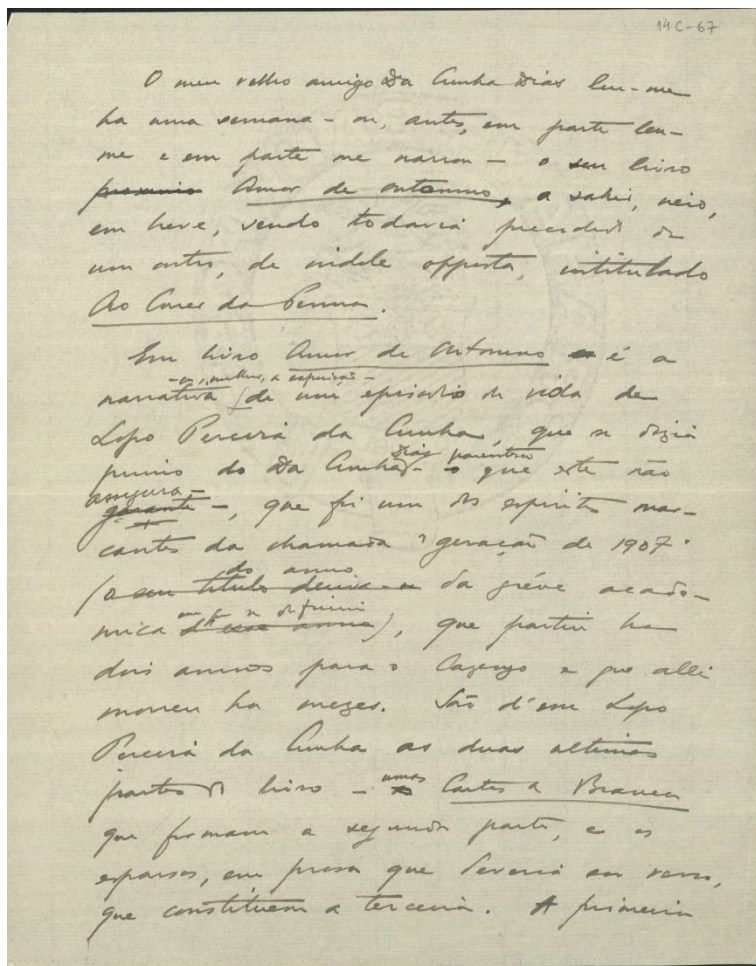
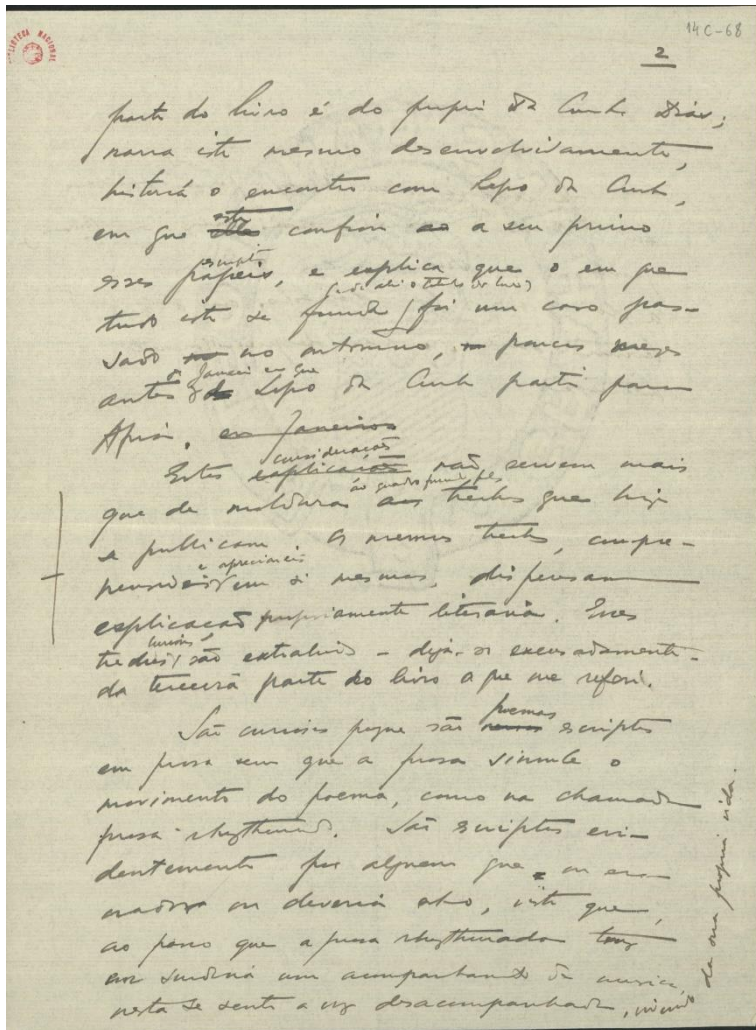




O meu velho amigo Da Cunha Dias leu-me ha uma semana - ou, antes, em parte leu-me e em parte me narrou - o seu livro ~~proximo~~ *Amor de Outomno*, a sahir, creio, em breve, sendo todavia precedido de um outro, de indole opposta, intitulado *Ao Correr da Pena*.

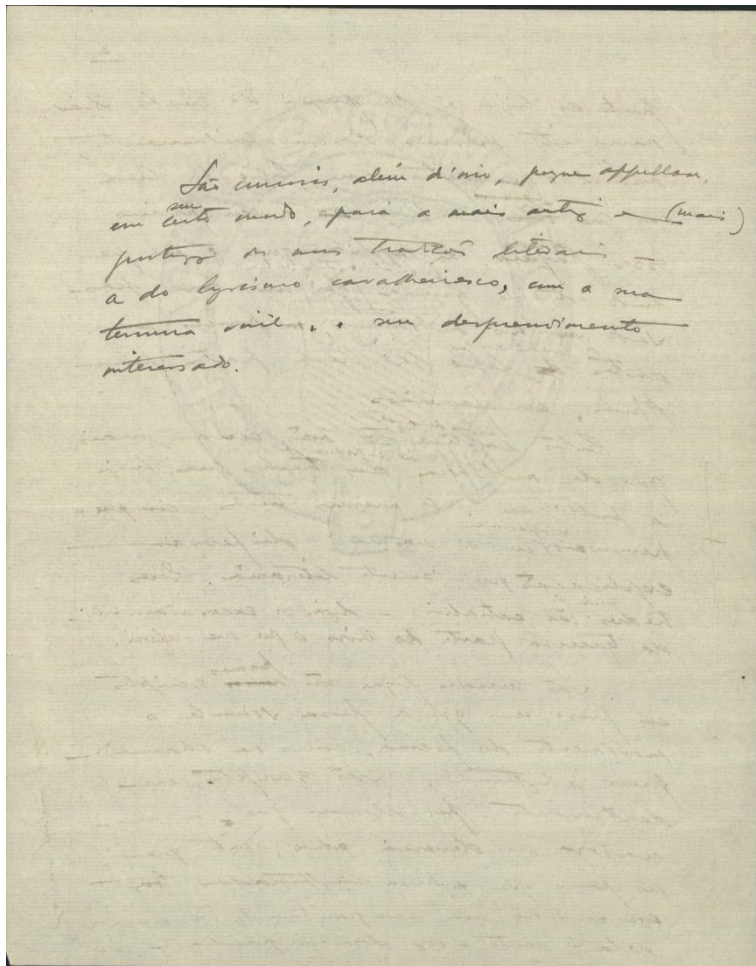
Esse livro *Amor de Outomno* é a narrativa - ou, melhor, a exposição - de um episodio da vida de Lopo Pereira da Cunha, que se dizia primo do Da Cunha Dias - ~~e parentesco~~ que este não ~~+garante+~~ assegura -, que foi um dos espiritos marcantes da geração chamada "de 1907" (~~e seu titulo deixa-se~~ do anno da grêve academica ~~d'esse anno~~ em que se definiu), que partiu ha dois annos para o Cazengo e que alli morreu ha mezes. São d'esse Lopo Pereira da Cunha as duas ultimas partes do livro - ~~as~~ umas *Cartas a Branca* que formam a segunda parte, e os esparsos, em prosa que deveria ser verso, que constituem a terceira. A primeira



parte do livro é do próprio Da Cunha Dias; narra isto mesmo desenvolvidamente, história o encontro com Lopo da Cunha, em que ~~ele~~ este confiou ~~ao~~ a seu primo esses papeis /escriptos/, e explica que o em que tudo isso se funda (e de ahí o titulo do livro) foi um caso passado ~~no~~ no outomno, ~~no~~ poucos mezes antes do Janeiro em que ~~de~~ Lopo da Cunha partiu para Africa. ~~em janeiro~~

|Estas explicações considerações não servem mais que de moldura ~~aos~~ ao quadro formado pelos trechos que hoje se publicam. Os mesmos trechos, compreensíveis e apreciáveis em si mesmos, dispensam explicação propriamente literaria. Esses trechos curiosos são extrahidos - diga-se excusadamente - da terceira parte do livro a que me referi. |

São curiosos porque são ~~versos~~ poemas escriptos em prosa sem que a prosa simule o movimento do poema, como na chamada rhythmada. São escriptos, evidentemente por alguém que, ou era orador ou o deveria sel-o, visto que, ao passo que a prosa rhythmada traz em surdina um acompanhamento de musica, nesta se sente a voz desacompanhada, vivendo da sua propria vida.



São curiosos, além d'isso, porque appellam, em certo /seu\ modo, para a mais antiga e a (mais) portuguesa das nossas tradições literarias - o lyrismo cavalheiresco, com a sua ternura viril e o seu desprendimento interessado.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](#).